

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL



**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

**ANNUNCIOS**  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com annuncios e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção a «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador  
BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis do sello por publicação.

VILLA VERDE-1904

## Liberdade em perigo

Nada de sustos. Catilina não bate ás portas de Roma. Não obstante, ha entre nós uns certos guardas do Capitolio liberal que estão a morrer de susto.

E o grito de alarma repercute-se por esso paiz fóra, eccoando com grande intensidade onde os liberaes conseguiram estabelecer os os seus triangulos.

E' verdade; e todas essas prevenções por causa, dizem, da projectada crecção de monumentos em honra da Immaculada em Lisboa e Porto. E' o que acabamos de lêr n'um órgão liberal da cidade invicta.

Para o referido collega, e para os muito collegas... do collega, ha a registar uma provocação que produziu terriveis contracções nervosas a todos os republicanos portugueses: é que Sua Magestade a Rainha, antes de partir para a Inglaterra, foi fazer as tres visitas, indispensaveis para lucrar a indulgencia do anno jubilar, á Sé Patriarchal.

Uma falta de reflexão da parte da Sr.<sup>a</sup> D. Amelia, que veio empanar o brilho das suas virtudes: por que — verdade, verdade — Sua Magestade bem sabia que o seu alto beaterio (como elles dizem) vinha provocar as iras das vigilantes sentinellas das liberdades patrias...

«Tudo se esclarece, accrescentam, e mostra que se está fazendo guerra á liberdade.»

E' verdade; e os senhores que esperavam?

Aquillo da parte da nossa Augusta Rainha — aquellas visitas á Sé Patriarchal, aquellas orações dirigidas á Mãe de Deus e tudo o mais que fez para alcançar a indulgencia do anno jubilar, são meios para conseguir a supressão da liberdade dos liberaes, segundo nos affirmam da capital em correspondencia particular.

E pergunta ingenuamente a gazeta... sem norte:

«E consentiremos n'ella? (na guerra).»

«Consentiremos que no Porto se eleve um monumento que será uma vergonha perpetua para os sentimentos que a cidade sempre professou?»

Não, senhores; não consintam tal.

Os senhores (descumpem-nos que lh'o recorde) bem sabem que os destinos da Patria lhes foram ha muito confiados, e não os destinos da Patria como a cultura dos nabos de S. Cosme. Portanto decretem, por que o podem fazer, que não consentirão já mais que os augustos reinantes manifestem em publico (e, vá lá, tambem em particular) que manifestem, diziamos, as suas crencas religiosas; que fica prohibido, d'ora avante, a Sua Magestade a Rainha visitar os pobres de Lisboa, manter sanatorios, etc., por serem actos não conformes com a liberdade de pensar.

Erigir templos em honra da Virgem!?

Quem? Isso é coisa que os bons republicanos não podem consentir, como guardas fleis do templo da Liberdade (com L maiusculo).

E nós estamos n'este ponto, com os republicanos; por que liberdade não é aquella entidade abstracta que os philosophos do anno passado definiam: «O dominio racional e racionalizado que a vontade tem de seus proprios actos para alcançar o bem». Não, senhor, não é isso. Liberdade é republicana, é a sujeição da vontade dos cidadãos ao criterio (criterio é modo de fallar) ao criterio, dizemos, e á vontade absoluta do presidente da républie ou dos seus ministros.

Liberdade republicana — que é a que serve — é a que não permite que se tribute culto a Deus, á Virgem, nem aos santos. Liberdade é o atheismo estúpido ou materialismo boçal que permite aos republicanos incitar o vulgo ignorante, descrente e perverso para sahir á rua e apedrejar quaesquer manifestações do culto catholico (budhista não) e collocar barricadas de dynamite ás portas das igrejas ou junto a qualquer monumento levantado em honra da Mãe de Deus.

Liberdade, finalmente — e d'isto liquemos para sempre entendidos — é a faculdade que os republicanos julgam ter de se juntarem em massa e correrem os catholicos (que elles não julgam cidadãos livres) á pedrada, ou mesmo de se imporem ás auctoridades, para que — em nome da liberdade — nequem aos crantes do Evangelho o direito de manifestar o credo, ou seja por palavras, por acções, ou por pensamentos... por que assim o reclama a liberdade de pensar.

N'uma palavra: a liberdade é para os republicanos. E' seu patrimonio exclusiva... A.

## Dura lex sed lex?

«Referindo-se á restauração de Portugal, que outra coisa não representa a «restauração do imperio da lei» ou melhor, referindo-se á segunda restauração de Portugal, porque a primeira foi em 1640, e em regimen de absolutismo, no qual não podia haver Santissimo Presidente do Conselho exposto na rua dos Navegantes ou em qualquer outra rua — o «Correio da Noite» poz como epigraphe ao seu artigo esta pesada e inflexivel sentença «Dura lex sed lex».

Mas pensando bem no que se passa e na tal «restauração do imperio da lei», que tambem poderá chamar-se «A degolação dos innocentes», «Os Herodes em acção» ou «A culpa vinga a culpa», não seria melhor, em vez de «Dura lex sed lex», «Dura lex sed litz» como dizia uma personagem de Gervasio Lobato?

«Dura lex sed litz» é incontestavelmente epigraphe mais adequada e determina mais precisamente a causa justificativa dos effectos.

Ora vejam lá: «Dura lex» de exonerar o agente financial em Londres, «sed litz» de conservar o irmão do sr. presidente do conselho no lugar de auditor do contencioso fiscal de 1.<sup>a</sup> instancia, que a lei lhe não permite exercer. «Dura lex» que annulla o despacho, legalmente feito, do sr. Campos de Andrade para delegado do thesouro na Horta, «sed litz» que mantem o deferimento illegal posto n'um requerimento irmão do do sr. José Luciano de Castro para continuar a exercer commissão que, como juiz de 2.<sup>a</sup> instancia, não lhe pertence.—

(47) FOLHETIM

LANO &amp; GALLUS

## PECCADORA IMMACULADA

traducção de

ANNIBAL PASSOS

VII

—Vá-se embora, continuou, o senhor que vem propor-me o adulterio, isto é, o peor compromisso, a peor infamia em que póde sossobrar a dignidade e a decencia d'uma mulher. Porque eu menti a meu marido, não lhe dictando a fórma por que havia de proceder consigo, não o pondo em circumstancias de garantir o seu lar contra o perigo de que o senhor o ameça, contra a propria vergonha que o senhor traz consigo, julga que eu serei capaz de lhe mentir ainda, n'uma odiosa partilha, n'uma hypocrisia, por meio das quaes lhe roubaria,

ao mesmo tempo, o affecto que elle me dedica e o pão que elle me dá? Vá-se embora!

Calou-se, outra vez, durante um segundo, e depois continuou.

—Atreve-se a fallar do nosso amor antigo, e serve-se d'elle para tornar a possuir-me... Pergunto a mim mesma se algum dia o amei... Não teria eu sido, antes, victima d'uma allucinação? Senhor Morelière, hoje não tenho illuções a respeito d'aquillo a que chama o seu amor, e por mais magoada que me tenha deixado, ainda me é possivel haurir, na dor que me veio de si, na miseria para onde me arremessou, esta suprema consolação de que nunca amei — o que se chama amar — senão um homem, o que actualmente é meu marido.

Jacques, ouvindo estas palavras, sentiu revoltar-se-lhe a vaidade e fez-se brutal.

—Seja! exclamou, admittamos que nunca me amou; mas foi minha... deu-me o seu primeiro beijo... E, ouça, tenho a certeza de que, se o seu coração me repudia, se recusa hoje a reconhecer-me, pertence-me ainda pelos seus

sentidos que, esses, lembram-se de mim, estremecem quando eu me approximo...

Martha deu um salto perante a affronta.

—Oh! covarde!... covarde!... murmurou ella.

Mas, de repente, calou-se, porque se ouvia um ruido de passos furtivos, na escada. Inquieta, correu para a porta, abriu-a e pareceu-lhe que, n'um cotovello do corrimão, se projectava uma sombra incerta, que ouvia como que o echo vago d'um ser em fuga, roçando pelas paredes. Aventurou-se até á escada, descendo alguns degraus; mas não viu nada de suspeito e voltou para a sala onde Jacques se conservava de pé, no vão d'uma janella, com a mão apoiada no espaldar d'uma cadeira, trémulo e pallido.

A joven senhora passou por deante d'elle, sem dizer palavra, sem o fitar, e, enquanto elle a seguia com a vista, ella dirigiu se para a porta do quarto, sem se voltar, havendo recuperado, de repente, a sua tranquillidade de esposa irreprehensivel, confiada em si, senhora do seu proprio destino.

Quando ella desaparecia no quarto,

Jacques correu para aquella porta que se cerrava, tentando forçá-la. Mas foi em vão. Martha tinha-se fechado por dentro e não respondeu.

Este incidente, que punha termo á sua conversa com Martha, deu a Jacques a consciencia das cuisas: viu-se curvando a cabeça á injuria da joven, depois revoltado, insultando-a elle tambem, e sentiu-se odioso, tanto nas suas supplicas como na sua colera. Comprehendeu que, d'aquella scena em que se havia revolado tal qual era, sahiria ridiculo, e, deixando-se cahir n'uma poltrona, com os punhos fechados encostados aos labios, suffocando gritos, soluços de raiva impotente, teve um pensamento abominavel: vingar-se de Martha, ser para ella, — obsidiando-a com a sua paixão, não a largando nunca, mesmo com perigo da sua propria segurança — uma especie de phantasma torturante que não lhe deixasse ter mais descanso, que não lhe consentisse mais gosar a felicidade que ella julgava ter encontrado.

Continua.

«Dura lex» o decreto sobre a inspecção dos impostos pondo tudo no meio da rua por haver nomeações provisórias de inspectores superiores, quando não podiam então ter sido feitas de outro modo, «sedlitz» a conservação do auditor do concencioso fiscal de 1.ª instancia, por ser irmão do illustre chefe do governo.

Ora, pois então? «Dura lex sedlitz». E com muito «sedlitz»!

E com muitissimo «sedlitz» até, porque não conheço effeito mais laxativo do que o da restauração do imperio da lei investindo contra os empregados do sello, cincoenta por cento dos quaes foram lá mettidos «a pedido dos progressistas»—porque nunca os progressistas pediram, solicitaram e obtiveram mais empregos para os seus amigos do que durante a ultima situação regeneradora—porque não pode ser mais revulsivo o effeito da investida contra as nomeações pelo ministerio das obras publicas, quando muitas d'ellas foram a pedido de progressistas, tendo-se até mettido, quasi á ultima hora, «secun se cuenta», no quadro de engenharia um parente muito chegado de quem hoje n'aquelle ministerio está no galarrim!

«Dura lex» será, não ha duvida, mas com «sedlitz», sedlitz, e muito «sedlitz»!

Mas o melhor da passagem é ver junto da restauração do imperio da lei, junto da 2.ª restauração de Portugal, o imperio do franquismo sobre o progressismo que vai á corda d'aquelle, sobre quem aquelle está exercendo a mais cuidadosa, pertinaz e efficaz tutoria. Quem applica a «dura lex» é o sr. José Luciano, mas quem ministra o «sedlitz» é o sr. João Franco, por intermedio dos batibarbás, que estiveram já, vai não vai, quando foi da abstenção ou não abstenção eleitoral a tomarem-no por chefe e que lhe vão agora obedecendo, á espera do momento opportuno em que ás claras o possam reconhecer como supremo senhor.

De modo que temos um ministerio presidido pelo sr. José Luciano e dirigido pelo sr. João Franco. O que se não sabe bem é se é ministerio dramatico «João-José» ou ministerio parodia «José-João», com fado do actor Roldão e piadinhas varias.

Porque se tem applicado a «dura lex»? Por causa do «sedlitz» e nada mais. Para agradar ao publico? «Caniga?...» como dizia a Lucinda do Carmo na «Canção da espiga». O governo, faça-lhe essa justiça, não é tão pouco intelligente que não saiba que o publico pôde clamar contra isto e aquillo, mas, que mal appareçam victimas, se colloca logo ao lado d'ellas, embora na vespere condemnasse aquelles que passaram a representar o sympathico papel de perseguidos. Já está ao lado das victimas. E' ouvir o que toda a gente por ahí diz; é entrar em qualquer estabelecimento e ouvir a lastima em favor dos perseguidos e a troça ou elogios da imprensa estrangeira, ás altas qualidades do grande colonial Moreirinha Junior! E' ouvir:—O que elles querem é arranjar dinheiro para augmentarem os ordenados aos ministros e fazerem mais dois ministerios! A «dura lex» esguicha logo «sedlitz».

Mas francamente não ha exemplo de hypocrisia mais retinta, de procedimento mais indecoroso e repugnante, que este de terem os pro-

gressistas estado constantemente, durante mais de quatro annos, a chuchar na teta regeneradora, de apunharem para os seus amigos quanto quizeram apunhar, para depois com capas de santos e redemptores, virem fingir que «restauram o imperio da lei!» Tudo isto ali, humildemente, á corda dos franquistas, fazendo-lhes o jogo e tentando salpicar de lama quem estava sempre prompto a encher-lhe a gamella.

Mas vão bem, mesmo muito bem. E a continuarem assim, que cada vez hão de ir melhor. Appliquem a tal «dura lex» que lhe não ha de faltar «sedlitz».

Ao que chegou o partido progressista! Enquanto estavam no poder os regeneradores, os franquistas diziam falsamente, uns que o sr. Hintze fazia o que o sr. José Luciano queria, e que o sr. José Luciano só fazia o que queria o sr. Hintze. Agora o caso é, porém, outro: estão os progressistas no poder, mas quem os leva a reboque é o sr. João Franco.

Tomem, porém, cuidado, não córte elle, em certa altura, a amarra, e não os deixe ir para o fundo, recolhendo a bordo só quem lhe convenha!

As peripecias no mar alto são ás vezes muito inesperadas!—assim conclue o correspondente da capital para o «J. de Noticias».

#### Facadas

Na noite de domingo para segunda-feira ultima, no logar da Pena, freguezia de S. Pedro d'Esqueiros, encontrando-se Manoel João Soares, casado, da freguezia de Barbudo, com Joaquim Antunes, solteiro, creado do rev. padre José Macedo, da mesma freguezia, aquelle, por motivo de ciúme, pois que ambos requestavam a mesma femea, sem proferir palavra, vibrou duas facadas no seu rival, sendo uma na região torax e outra no flanco direito, prostrando-o immediatamente no solo, aonde ficou até pela manhã, sendo encontrado exausto de forças em virtude de grande derramamento de sangue.

Sabido o facto nesta villa, seguiram em perseguição do Soares, diversos individuos que o prenderam na occasião em conduzia um carro de matto para sua casa. Com a tolerancia ou favoritismo que lhe dispensaram, deixaram-o, a seu pedido, descarregar o matto, e no momento em que introduzia o gado na córte, por uma segunda porta pôde evadir-se, deixando os seus perseguidores a vêr como elle desenvolvia as pernas por aquelles campos fóra...

O estado do ferido é bastante grave, mas não desesperador.

A fuga que o preso tomou, a nosso vêr, é inqualificavel.

#### Patifaria punida

O soldado da guarda fiscal que em Vianna do Castello tentou extorquir uma multa importante ao sr. Antonio da Costa Figueiredo, negociante, a pretexto de que vendia bilhetes da loteria hespanhola, foi condemnado, assim como o seu complice, ao pagamento da

multa de 1.000\$000 réis. Deram-lhes tres dias para contestar.

Ambos elles estão prezos.

#### Vão de pombo...

Do seu casto ninho, baten zaa e voou... por caminho diverso, na madrugada de domingo ultimo, uma pombinha... que se destinava, qual pombo correio, a seguir viagem até á Africa...

Depois de levantar vôo em diferentes direcções que percorreu... voltou de novo a esta villa e seguiu do seu rolador, pouzou nos telhados dos Paços do concelho.

Esta pombinha extraviada, pertencia ao cazal Vivas, onde não foi possível recolhê-la, sendo indispensavel deposital-a num outro pombo amigo, onde espera ahi a união com o seu pombo escolhido.

#### Por desobediencia

Foram prezos na quinta-feira á noite, na freguezia de S. Pedro d'Esqueiros, por proferir palavras obscenas e desrespeitar o regedor d'aquella freguezia, ferindo-o na cabeça quando os admoestava, os trochas Manoel Regadas e José da Roza, d'esta villa, que n'aquella occasião passavam por alli um pouco tocados da pinga, que lhe foi offerecida pelo dono da casa onde trabalhavam.

Alegres e satisfeitos, cantarolando e jogando o pau, dizendo algumas palavras mal sonantes, não gostaram da admoestação do regedor, dando-lhe em resultado serem prezos, e depois de reatados com cordas, foram, segundo nos consta, sovndos valentemente, entrando nas cadeias d'esta villa, a toques d'aguilhada como qualquer junta de bois.

E tambem deram vivas ao partido progressista...

#### A revolução no Rio de Janeiro

A recente revolta militar occorrida no Rio de Janeiro deu origem á declaração do estado de sitio n'aquella capital, durante 30 dias. O estado de sitio abrangem Nietheroy.

Segundo um telegramma official, desde sabbado á noite deram-se na capital federal desordens e conflictos entre «grovistas» e forças de policia.

Segunda-feira á noite, o general Travassos e o senador Lauro Sodré conseguiram sublevar parte dos alumnos da Escola Militar, na Praia Vermelha, e á frente d'elles marcharam contra o palacio presidencial, sendo repellidos em Botafogo pelas forças do general Piragibe, efficazmente apoiada pela marinha.

Durante 20 minutos travou-se uma fuzilaria terrivel, rendendo-se os revoltosos algumas horas depois á intimação do marechal Argollo, ministro da guerra.

O general Travassos cahiu do cavallo em consequencia de ferimentos que recebeu n'uma perna a qual lhe será amputada. Está preso no hospital militar.

Os alumnos militares comprometidos na revolta são cerca de 200. Responderão todos em conselho de guerra.

A lealdade do exercito e da marinha se deve o mallogro da revolta.

A policia tem effectuado algumas prisões.

Com o restabelecimento da ordem, recommençou o movimento commercial no Rio de Janeiro. A cidade apresentava ante-hontem um aspecto mais animado.

#### Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	600
Dito amarello	580
Centeio	660
Milho alvo	600
Feijão branco	18000
Dito amarello	800
Dito fradinho	570
Painço	700
Batatas	440
Azeite alimude	48200
Ovos, 5 por	80

#### LIVROS & JORNAES

##### Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal e á legislação penal em vigor*, um volume de mais de 500 paginas em 8.ª grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções practicas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenica, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfarras agricolas, os instrumentos das nossas artes e das nossas officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didatica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pitoresco, e intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

##### Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America. Do sr. Julian Castellanos o nstave

auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.<sup>a</sup>, da rua do Marechal Saldanha, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

**Guerreiro e Monge**

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada da India, a empresa do nosso collega e

«Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua aquisição acilissima o mais possivel.

**Encyclopedia das Familias**

Entrou no seu 18.<sup>o</sup> anno a «Encyclopedia das Familias», uma das melhores e mais baratas revistas que se tem publicadas n'este paiz. Felicitamos os seus incansaveis editores, os srs. Lucas-Filhos e fazemos votos pelas prosperidades de tão util publicação.

O seu preço é modicissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno e assigna-se na empresa editora do Lucas-Filho, rua do Diário de Noticias, 93, Lisboa.

**O Marquez de Pombal**

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empresa do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Ja por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal* deve ter logar em toda a bibliotheca escolhida.

**Gazeta das Aldeias**

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pela nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

**ANNUNCIOS**

**Venda de predios**

Gaspar Pereira Pinto, residente na Quinta da Bouça, freguezia de S. Jorge, concelho dos Arcos vende no de de Villa Verde as propriedades seguintes:

O campo do Surrêgo, sito na freguezia de Doçãos;

A bouça denominada dos Villares, pertencente ao mesmo campo;

A leira da Veiga de Parada, sita na freguezia de Barbudo;

A leira da Cruz, sita na mesma freguezia de Barbudo;

O campo da Bóca, sito na freguezia de Barbudo;

Outro campo tambem chamado da Bóca, na mesma freguezia de Barbudo;

A leira da Veiga de S. Pedro, na freguezia de Barbudo;

A leira das Monteiras, sita na freguezia de S. Pedro d'Esqueiros;

O campo da Trebolha, na freguezia de Barbudo.

Os pretendentes devem dirigir-se por carta ao referido proprietario. (1777)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a citar a Real Irmandade de Santa Cruz, da cidade de Braga, para na qualidade de crédora, assistir a todos os termos e deduzir os seus direitos, querendo, do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Vicente da Silva, que foi da freguezia de São Miguel de Prado, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regu-

lar andamento do mesmo inventario até final.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1776)

Pelo juizo de direito da terceira vara civil, da comarca do Porto, e cartorio do quinto officio, na justificação avulsa, em que Dona Amelia de Araujo Pelouro, de Lisboa, e Dona Carlota de Oliveira Barbosa de Araujo, do Porto, viugas, como universaes herdeiras de seu pae e marido, Julião José de Araujo, natural da freguezia da Lage, d'esta comarca, e fallecido na rua da Boa-Vista, numero 88, da cidade do Porto, pretendem habilitar-se, a primeira, por dous terços, e a segunda, por um terço da respectiva herança, a fim de serem averbados á ultima, os papeis de credito, que na partilha de herança lhe pertenceram, — correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação do annuncio, a citar quaesquer interessados incertos, que se julguem com direito á dicta herança, para na segunda audiencia d'aquelle juizo, findo o praso dos editos, verem accusar a citação, e, em seguida deduzirem, por artigos a sua habilitação, nos termos legais. — As audiencias, no dicto juizo, fazem-se todas as terças e sextas-fei-

ras, pelas dez horas da manhã, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos, no tribunal judicial, de São João Novo, da cidade do Porto.

Verifiquei, --- O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1775)

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 3 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.<sup>a</sup>** — Rua de S. Roque, 105 LISBOA.



**FLORES**

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — **Carlota Santos** — VILLA VERDE.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.<sup>a</sup> edição: com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno 400

Semestre 2100 | Avulso 200

2.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000

Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73,75 — Lisboa.

**NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL**

**JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES**

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros. 1707

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com multos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por lidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; facanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflição por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte do D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos excoeiros contra os liberaes; execução das lentes da Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcadas, devassas e fôrças; exilio de Alexandre Berculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista d's ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; martirio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha de Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora **GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>** 108, Rua de S. Roque — LISBOA — e nos seus agentes da provincia

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por **T. LINO D'ASSUMPÇÃO**

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 pagina<sup>9</sup> cada, in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 13 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal r. is 300

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição, com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | An. no. 400  
Semestre 2100 | An. no. 900  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | An. no. 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio as competentes recibas.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo do editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que, em breve, e cujas situações altamente dramaticas são tão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço offerecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e a industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha proximadamente de 50 fasciculos de 10 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Francada; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fôrças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista d as ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUINARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

**A NOV COLLECÇÃO POPULAR  
Adolphe d'Ennery**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por m  
60 réis | 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradoi, da Linda de Chamonise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**ABC DO POVO**

Para aprender a lêr  
Por TRINDADE COELHO  
Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 tomos, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto a venda nas principaes livrarias do paiz e que esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

atua com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras alucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras ao retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 pagina cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal reis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904